

# “Uma nova abolição”: a campanha de alfabetização de adultos no estado de São Paulo (1947 -1949)

Tarcísio dos Santos da Silva  
Tiago Rodrigues da Silva  
Maria Eduarda Tognette

**Como citar:** : SILVA, Tarcísio dos Santos da; SILVA, Thiago Rodrigues da; TOGNETTE, Maria Eduarda. “Uma nova abolição”: a campanha de alfabetização de adultos no estado de São Paulo (1947-1949). *In:* MIGUEL, José Carlos; BERSI, Rodrigo Martins (org.). **Educação de jovens, adultos e idosos:** questões teóricas, implicações práticas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.81-120. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-467-7.p81-120>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# “UMA NOVA ABOLIÇÃO”: A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO (1947 -1949)

Tarcísio dos Santos da Silva<sup>9</sup>

Tiago Rodrigues da Silva<sup>10</sup>

Maria Eduarda Tognette<sup>11</sup>

## Introdução

*O movimento em prol da educação de adolescentes e adultos analfabetos é uma autêntica campanha de salvação nacional. É uma nova abolição (MARIANI, 1947, p. 64).*

A epígrafe que abre este texto trata-se das palavras do professor Clemente Mariani<sup>12</sup>, quem esclareceu a idealizada Campanha de

---

9 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) - Campus de Marília.

10 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) - Campus de Marília. Professor do Instituto Federal de Ciências e Tecnologias do Maranhão - Campus Presidente Dutra.

11 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) - Campus de Marília.

12 Ministro da Educação e Saúde do governo Gaspar Dutra (1946-1951), em entrevista coletiva à imprensa, em janeiro de 1947, no lançamento da Campanha.

Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA)<sup>13</sup>, na segunda metade da década de 1940, o que denota o entusiasmo e as representações salvacionistas e patrióticas da política pública no combate ao analfabetismo e, por isso, denominada de “uma campanha de salvação nacional” e uma “nova abolição”. Nessa expressão enunciada pelo Ministro de Estado, nota-se a representação CEAA na educação nacional e o quão discutível foi o processo de alfabetização da população brasileira à época. Existia, nesse ínterim, o interesse de apresentar a Campanha em termos crescentes de confiança para total extinção dos adultos e adolescentes analfabetos no país, que expressava a melhoria da instrução da população na democracia e economia nacional.

A historiografia dedicada ao tema, particularmente em Beisiegel (2004), Freitas e Bicas (2009), assinala que a Campanha de Alfabetização pode ser compreendida em dois momentos. O primeiro, quando Lourenço Filho esteve na direção geral da Campanha de 1947 a 1949, e o segundo, que se estendeu até 1954, quando a Campanha deixou de ter a mobilização nacional, configurando-se como prática regular de administração da União e das unidades Federativas. Para esses autores, a CAEE, coordenada por Lourenço Filho<sup>14</sup>, tratou-se de uma ação exemplar no combate ao analfabetismo no Brasil. A implementação do plano federal de alfabetização esteve vinculada à Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura (UNESCO) e à Organização dos

---

13 Neste texto, utilizaremos a sigla CEAA para nos referirmos à Campanha de Alfabetização de Adolescentes e Adultos.

14 Os artigos publicados pelo autor permitem identificar ideias referentes ao pensamento político e social, os quais refletem aos problemas educacionais. Nos seus escritos, estão presentes o dinamismo, a seriedade, a coerência e a pertinência, durante toda a sua atividade profissional.

Estados Americanos (OEA), os quais solicitaram ao Ministério da Educação e Saúde a criação de um plano para erradicação do analfabetismo, ao mesmo tempo que favoreceu, por todos os meios de educação e saúde, a difusão das modernas técnicas de produção, a compreensão cívica, amor e paz. Desse modo, com a criação das portarias 57 e 61-A, de 30 de janeiro de 1947, o ministério autorizou o Departamento Nacional de Educação a instalar o Serviço de Educação de Adultos (SEA)<sup>15</sup>, dividindo-se em Administração, Planejamento e Controle, de orientação Pedagógica e Relações com o Público. O SEA foi o responsável pela criação do plano (BEISIEGEL, 2004).

Considerando o supracitado, o objetivo deste capítulo é, portanto, reconstruir aspectos da história da Campanha de Alfabetização de Adolescentes e Adultos no Estado de São Paulo, no período de 1947 a 1949, problematizando os debates e o lugar dessa política educacional no combate ao analfabetismo e na investigação histórica da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O recorte temporal do estudo justifica-se pelo início da CEAA em 1947, com a publicação da Portaria do MES nº 57, de 30 de janeiro de 1947, encerrando-se com a saída de Lourenço Filho, em 1949, da direção do Departamento Nacional de Educação (DNE)<sup>16</sup> do Ministério da Educação e Saúde Pública.

Este estudo constitui-se enquanto um estudo histórico apoiado nas noções de representações da Nova História Cultural. Nesse âmbito, no “modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”

---

15 A sigla SEA refere-se ao Serviço de Educação de Adultos.

16 Neste texto, utilizaremos a sigla DNE para nos referirmos ao Departamento Nacional de Educação.

(CHARTIER, 2002, p. 16-17). Isso permite a compreensão da CEAA no jornal *OESP*<sup>17</sup> para além das estruturas determinadas pela economia, sendo viável destacar os processos sociais construídos por diversos campos sociais para conferir mudanças e permanências na compreensibilidade da realidade no combate ao analfabetismo à época. Assim, para o autor, as noções de representações circunscrevem a compreensão de esquemas simbólicos que os grupos sociais produzem para legitimar seus interesses e representações do mundo (CHARTIER, 1991).

Para realização desta pesquisa, foram utilizadas as fontes documentais que abordam a Campanha de Alfabetização de Adolescentes e Adultos, a saber: relatórios do INEP, artigos e matérias e editoriais publicados no acervo digital do Jornal *O Estado de S. Paulo*. Investigar a CEAA por meio da imprensa paulista permite entender como o analfabetismo de adolescentes e adultos foi objeto de atenção central do governo federal, mobilizando todos os entes federativos e setores privados e religiosos. Isso exige considerar os periódicos impressos como “um *corpus* documental de muitas possibilidades para a compreensão dos modos de organização, funcionamento e legitimidade de vários aspectos da educação” (CATANI; BASTOS, 2002).

As considerações de Capelato (2015) destacam que os usos de jornais nas pesquisas históricas devem ser permeados por rigorosas indagações: Quem são os proprietários do jornal? A quem se dirige? A partir de quais objetivos? Na História da Educação, vários autores têm assinalado a importância da imprensa como fonte de informação. Por exemplo, Nóvoa (1997) explica três motivos para o uso dessa

---

17 A sigla OESP (em itálico) será utilizada para referirmos ao jornal O Estado de S. Paulo.

ferramenta: “a) A imprensa é o melhor meio para aprender a multiplicidade do campo educativo; b) O impresso concede um caráter único e insubstituível, o melhor meio para compreender as dificuldades de articulação de teoria e prática; c) A imprensa é o lugar de uma afirmação em grupo e de permanente regulação coletiva, na medida em que cada criador está sempre a ser julgado.” (NÓVOA, 1997, p. 12).

Nessa direção, é importante destacar o conjunto de pesquisas já realizadas sobre a CEAA no país: o estudo de Fávero (2004), que trata de memórias das campanhas e movimentos da EJA no período de 1947 a 1966; Sant'ana (2010), com aspectos sobre a oferta e cursos da CEAA na história da educação de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, entre 1948 a 1959; Costa e Araújo (2011), acerca de aspectos teóricos e filosóficos da CEAA entre os anos de 1947 a 1950; Costa (2012), que verificou a CEAA no estado do Espírito Santo, no período de 1947 a 1963. Dando seguimento, Fornaciari (2014), sobre o papel da campanha na institucionalização de grupos escolares noturnos em São Carlos, São Paulo, nas décadas de 1930 a 1950; do mesmo modo, Silva (2015), Silva e Lima (2017), que apreenderam a história da CEAA no ensino noturno de instituições escolares primárias de Uberlândia, Minas Gerais, no período de 1947 a 1963; Lopes, Silvana e Damasceno (2016), na reconstituição de aspectos históricos do EJA; e Costa (2018), que analisou o cartilha *Guia de Leitura*, obra didática oficial utilizada na CEAA.

O texto foi estruturado em duas partes para discussão do tema proposto neste estudo. De início, apresentam-se as definições de educação de adultos e da CEAA; na sequência, é feita a reconstituição histórica da campanha em São Paulo, por meio das publicações do jornal *OESP*; e, por último, as considerações finais sobre a criação e

organização da CEAA, o funcionamento e representações no território paulista.

**Para “os bens da cultura e civilização”:  
A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos**

Quando se considera o adulto, como tipo ideal - perfeitamente educado para a família, o trabalho, a vida social, para que usufrua, enfim, dos bens da cultura e da civilização - toda a educação de adultos é de caráter supletivo (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, 1949, p. 123).

No governo Gaspar Dutra, o professor Clemente Mariani, Ministro da Educação e Saúde, nomeou Lourenço Filho na direção do DNE com o objetivo de planejamento e orientação de políticas para combater o analfabetismo da população adulta do país. As palavras do educador brasileiro — na epígrafe — apresentam a principal meta da CEAA: ir além da alfabetização e letramento dos adultos, mas inseri-los no mundo da cultura, economia e civismo. Tratava-se, pois, da oferta da educação de adultos no esforço de uma “educação supletiva, ou seja, a de suprir as deficiências do aparelhamento escolar existente, ou as deficiências do aparelhamento escolar na época em que as gerações, agora adultas, estavam na idade escolar” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, 1949, p. 122-123).

Para Monarcha (2010), Lourenço Filho deu voz ao pensamento educacional do ensino supletivo, elaborando um minucioso plano teórico e metodológico da CEAA, que incorporou um ideário político e nacionalista de combate ao analfabetismo e função social da escola. O sentido qualitativo da educação supletiva

promovida pela CEAA ganhava atenção particular: buscava, de fato, a promoção de uma educação de base ou educação fundamental comum. Conforme o intelectual:

*Essa educação de base é a que forneça a cada indivíduo os instrumentos indispensáveis da cultura de nosso tempo, em técnicas que facilitem essa cultura - como a leitura, a escrita, a aritmética elementar, noções de ciências, da vida social, de civismo, de higiene - e, com as quais, segundo suas capacidades, cada homem possa desenvolver-se e procurar para si melhor ajustamento social (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, 1949, p. 123, grifos do autor)*

Nesse sentido, nos termos do ministro da educação e saúde, Clemente Mariani (1947, p. 67): “o trabalho não visará apenas a alfabetização. Cada classe deverá ser um centro de propagação de informações úteis, no sentido da educação da saúde, da educação cívica, da vulgarização das modernas técnicas de produção agrícola e de pequenas indústrias”. O entusiasmo pela CEAA por parte de políticos e intelectuais da educação brasileira tratava-se da primeira grande iniciativa do governo federal no período republicano na educação de adultos. A principal meta era diminuir o vergonhoso índice de analfabetismo no país: de 55% da população com mais de 18 anos, isto é, cerca de 13 milhões de pessoas, conforme dados do censo nacional de 1940 (MARIANI, 1947).

Com efeito, a campanha representou e compôs um sentimento de pacto nacional para a educação de adolescentes e adultos com o objetivo de promover uma civilização da população brasileira, pois “o analfabeto era um ser ‘marginal’, não pode estar a corrente dos problemas da vida nacional. Por outro lado, padece de ‘menoridade’ econômica, política e jurídica: produz pouco e mal”

(INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, 1949, p. 127). De modo geral, o sujeito analfabeto foi colocado como incapaz, que merecia atenção do poder público para erradicá-lo, pois representava um Brasil atrasado e sem futuro para o progresso social e econômico. Tornava-se necessário salvá-lo e aboli-lo de sua própria ignorância para ser introduzido no mundo letrado e ajustado na sociedade brasileira.

O plano de alfabetização buscava uma formação moral, cívica, difusão de noções de saúde, economia e cultura. E, ao mesmo tempo, garantir preceitos constitucionais de educação de 1946 e o acesso ao direito dos cidadãos brasileiros com mais de 18 anos no sufrágio universal, que excluía os analfabetos das eleições. Lourenço Filho (1947) sugeria o plano da CEAA em 4 pontos centrais: 1) Domínio geral da leitura e escrita; 2) aprendizagens iniciais de aritmética como, por exemplo, as operações básicas e frações; 3) cidadania no contexto da Constituição Federal, democracia, o papel dos entes federados e os direitos e deveres dos cidadãos; e 4) noções de Higiene. Além disso, para as classes femininas, algumas orientações de puericultura e economia doméstica.

No desenvolvimento da política educacional, as estatísticas da CAEE ganharam atenção especial para conferir legitimidade do poder público no combate ao analfabetismo. Era certo que, “por mais elevados que [fossem] os objetivos a atingir pela Campanha de Educação de Adultos, eles pouco significariam se não pudessem ser traduzidos em dados numéricos, ano por ano” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, 1950, 113). Nesse sentido, o histórico da sinopse estatística de 1950 permite estabelecer o confronto dos dados quanto às unidades escolares para o ensino supletivo, que ofertavam as escolas e cursos em todo o país; e as

matrículas gerais e aprovações antes da e após a institucionalização da CEAA (tabela 1).

**Tabela 1 – Movimento do ensino supletivo no país (1945-1949)**

Ano	Unidades escolares	Matrículas		Aprovações
		Geral	Efetiva	
1945	1.810	138.352	101.049	45.656
1946	2.046	164.988	119.979	56.055
1947	11.945	609.996	473.477	213.749
1948	15.527	750.978	604.521	295.395
1949	15.945	740.675	603.535	273.919

Adaptado de Brasil, 1950, p. 406.

O acréscimo verificado no ano de 1947 explica-se pela criação das classes da CEAA em todo o país. É importante destacar que o número de aprovações figura apenas os adultos e adolescentes que aceitaram realizar os exames, pois “milhares de alunos considerados em condições de aprovação deixaram de submeter-se a exames, por natural constrangimento, conforme documentação existente” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, 1947, p. 115). Contudo, desses alunos inscritos e aprovados, quantos terão, de fato, aprendido a ler e escrever? Os adultos e adolescentes, de fato, tiveram um domínio da cultura letrada para formação do trabalho, civismo e saúde? Assim, parece adequado considerar que os dados estatísticos foram amplamente usados e definidos para sustentar e argumentar o desempenho da CEAA.

Dando seguimento nas ressalvas das estatísticas da CEAA, o INEP esclareceu que:

Será preciso salientar também que não figuram nos dados acima, quer nos referentes à matrícula, quer nos referentes à aprovação, os alunos que receberam ensino de “voluntários”, em seus domicílios. Tanto no ano de 1947, como no de 1948, é possível estimar o número desses alunos, com aproveitamento, em 20% do total dos alunos aprovados pelos cursos de frequência regular. *Nunca menos de 600 mil pessoas terão aprendido a ler e escrever, portanto, nos dois anos iniciais de funcionamento da Campanha de Educação de Adultos* (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, 1950, p. 115, grifos do autor).

Os dados estatísticos também contribuíram com o discurso maniqueísta da configuração e demanda do ensino supletivo antes e depois da CEAA. Além disso, as estatísticas foram um instrumento na batalha de representações para conferir legitimidade e ordenamento do combate ao analfabetismo na sociedade brasileira. De outro modo, ignorando os traços distintivos da CEAA nas diferentes regiões do país, houve uma busca de construir uma uniformização de práticas e representações na alfabetização de adultos e, desse modo, “legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, a suas escolhas e condutas” (CHARTIER, 2002, p. 17).

Em 1949, a CEAA vive um grande destaque no 1º Seminário Interamericano de Alfabetização de Adultos, sob os auspícios da Unesco e da presidência de Lourenço Filho. No evento, que contou com a participação de diversos países da América Latina, houve um entendimento claro: o necessário investimento no combate ao analfabetismo pelos governos nacionais. Além disso, devido à CEAA

e outras contribuições à educação brasileira, o intelectual brasileiro foi titulado de “Maestro de las Américas” (MONARCHA, 2010). A defesa pela CEAA era a maior bandeira de Lourenço Filho no comando do DNE, a qual deixou em 1949. A campanha teve continuidade nos governos posteriores, até sua extinção, em 1963.

### **A organização e difusão da Campanha Alfabetização de Adultos no estado de São Paulo**

No *OESP* de 23 de janeiro de 1947, Lourenço Filho informou a respeito do plano aprovado por Clemente Mariani, destacando a abertura de classes de ensino supletivo com a pretensão de distribuir dez mil classes nas regiões com maiores necessidades no país. As classes da Campanha de alfabetização seriam instaladas em diversas instituições escolares com a contratação de professoras do ensino comum, que receberiam gratificação razoável pelo trabalho na CEAA. Lourenço Filho ressaltou, ainda, sobre o investimento para execução do plano de quatro milhões de cruzeiros para o cumprimento e “não seria apenas para ensinar a ler e escrever, mas de difundir também conhecimento sobre saúde, o trabalho, os deveres de cidadania.” (A CAMPANHA..., 1947a).

No estado de São Paulo, a CAAE foi lançada no dia 15 de abril de 1947. O Jornal *OESP* divulgou amplamente as ações do governo federal e estadual, tendo em vista a organização e execução do Plano Nacional de Educação. Na edição de 13 de abril de 1947, o jornal notificou que a Campanha estava sob responsabilidade do Serviço de Educação de Adultos do Ministério da Educação, mas cabia aos estados a criação das diretorias do SEA, vinculadas às Secretarias Estaduais de Educação. Inicialmente, inauguraram 1.041 cursos de alfabetização, os quais receberam do DNE quarenta mil

cartilhas de apoio pedagógico. Na primeira fase da campanha, a estimativa era alcançar cinquenta mil alunos matriculados (ALFABETIZAÇÃO..., 1947a).

Meses mais tarde, por solicitação da Central do Brasil, o jornal noticiou que o SEA enviou para São Paulo e Belo Horizonte aproximadamente 33 caixas contendo mil exemplares cada, com o II Guia de Leitura “Saber”. Para o articulista do jornal, tratava-se de exemplares para cem mil alunos dos cursos de alfabetizações com as noções básicas de educação, saúde e alimentação (ALAFBETIZAÇÃO..., 1947b). Vale ressaltar a importância que teve o Serviço de Orientação Pedagógica do SEA na produção de cartilhas, textos de leitura e distribuição em larga escala às classes de supletivos instalados pelo país (BEISEIGEL, 2004).

N’OESP do dia 26 de abril de 1947 noticiou-se a respeito da Campanha no município de Rio Claro, dando ênfase ao movimento sob a coordenação da delegacia de ensino local, com o apoio da comissão distrital de Corumbataí, Santa Gertrudes e Ipeúna. As classes foram implementadas nos Grupos Escolares Marcelo Schmidt, Irineu Penteadó e Barão de Piracicaba, todos com o apoio do Ministério da Educação, propagada pela imprensa local (RIO CLARO..., 1947). Na matéria “Alfabetização de Adultos em Santos” do dia 29 de abril, o jornal divulgou que as classes de alfabetização estavam funcionando no Grupo Escolar “Padre Bartolomeu de Gusmão” com 50 alunos matriculados. A propósito, a delegacia de ensino de Santos manteve, ainda, outros cursos nas regiões de Ubatuba, Caraguatatuba, Itariri, Tupiniquim, Jacupiranga e Itaperuna. Os interessados em participarem das classes de alfabetização deveriam dirigir-se ao Grupo Escolar “Cesário Bastos” para realização da matrícula (ALFABETIZAÇÃO..., 1947c).

Nas páginas d' *OESP* de 16 de abril, destacou-se a Campanha de Alfabetização na cidade de Orlandia, a respeito da comissão municipal responsável na execução do plano federal de educação. Tal comissão foi constituída pelo prefeito Osvaldo Ribeiro Junqueiro, o padre Benjamin Roberto Ferreira da Silva, o vigário da paróquia, o professor Gonçalo D'amar Ferreira, o diretor do Ginásio de Orlandia, o professor Arlindo Morandim, o funcionário da delegacia de polícia Antônio Martins, o diretor do Serviço de Alto Falante e todos os professores efetivos da rede de ensino (ORLÂNDIA...1947). Em outra matéria, do dia 17 de abril, o jornal notificou acerca da campanha em Miguelópolis, que estava sendo orientada pela professora Maria Cândida Quadros, com o propósito de aumentar o número de alunos matriculados nas classes de alfabetização, por meio do esforço e desempenho vindos da população. Esse município passou a ter 16 classes com 800 alunos matriculados (ALFABETIZAÇÃO..., 1947d).

As matérias publicadas no jornal *OESP*, no ano de 1947, ecoam a criação de cursos da Campanha de Alfabetização em vários municípios do estado de São Paulo. Por exemplo, na cidade do Espírito Santo do Pinhal, os cursos de alfabetização funcionaram no período noturno; a abertura das classes ocorreu através de festividade no Grupo Escolar Dr. Almeida Vergueiro. Esteve presente a comissão municipal de alfabetização integrada por Francisco Tomás de Carvalho Filho – juiz de direito, os professores Júlio da Silveira Arruda, Francisco da Silveira Coelho, Cesariano Barreto e Jonas José Fraissat (PINHAL...,1947). Do mesmo modo, em nota publicada n' *OESP* em 30 de abril, enfatizaram as instalações de cursos de alfabetização no Grupo Escolar da cidade de Pitangueiras, com duas classes com 95 alunos. No ato em prol do movimento da Campanha de Alfabetização ocorrido nessa cidade, fizeram-se presentes o padre

Placido Roht, o coronel Ubaldo Guimarães Spinola e os alunos matriculadas nos cursos (PITANGUEIRAS..., 1947). Ainda na mesma edição, o jornal destacou vestígios sobre os cursos de alfabetização em Araras, no interior paulista. A matéria informava a respeito dos membros da comissão municipal da Campanha, entre os quais fizeram parte o juiz de direito Manuel Carlos da Costa Leite, o padre Osvaldo Viera de Andrade e o professor Henrique de Campos. *OESP* ainda noticiou que nesse município as classes foram implementadas em grupos escolares, bairros e fazendas (ARARAS..., 1947).

Em 24 de maio de 1947, ocorreu a reunião dos delegados de ensino no salão nobre do Departamento de Educação do Estado de São Paulo com o objetivo de discutir as novas diretrizes da CEAA. O encontro foi conduzido por Francisco Brasiliense Fusco, diretor geral do órgão. Na reunião, ocorreram leituras de relatórios, explicitando o êxito da campanha com o apoio da população local em diferentes regiões do estado. O encontro pretendeu, inclusive, discutir problemáticas e possíveis sugestões para a Campanha. Desse modo, discutiram-se cooperações no funcionamento das classes, com o propósito de facilitar aos interessados em contribuir com o Plano de Nacional de Educação:

Quem desejar cooperar com o patriótico movimento pode fazê-lo por uma das formas seguintes: 1) – Inscrevendo-se como patrono de uma classe, cuja manutenção custa CR\$ 3.000.000; 2) – Registrando-se como professor “voluntário; 3) – Contribuindo com donativos em dinheiros ou em outras espécies para as iniciativas das comissões municipais ou distritais de educação de adultos. 4)- Ajudando no recenseamento e matrícula de alunos; 5) - Fazendo ou obtendo cessão de salas de aulas; 6) - Fornecendo material escolar, como caderno, lápis, giz, quadros-

negros, apagadores; 7) - Auxiliando na “Campanha dos Lampiões” das zonas rurais; 8) -Patrocinando a propaganda com o oferecimento de cartazes, boletins, anúncio para jornais rádios, cinema; 9) - Prestigiando todas as iniciativas da campanha [...] (CAMPANHA. 1947a, p. 10).

Na edição de 11 de maio de 1947, o jornal noticiou a posse da nova diretoria do Serviço de Educação de Adultos do estado. A solenidade foi dirigida por Francisco Brasiliense Fusco, o qual solicitou aos seus auxiliares o máximo de esforço tendo em vista o incentivo da CEAA no estado, destacando “que sua permanência na direção do departamento de ensino estava ligada a esse trabalho, pois prometeu quando assumiu o cargo congregar todos os professores bandeirantes para que a campanha tivesse êxito”. Em seguida, foi empossada a nova diretoria do Serviço de Educação de Adultos composta por Rafael Crisi<sup>18</sup> - diretor; o professor Arnaldo de Paula Campos - assistente encarregado do setor de planejamento e controle; o professor Alberto Roval - encarregado do setor de relações com o público; e a professora Alda Marques Gonçalves - auxiliar do encarregado da secretaria. Na oportunidade, o novo diretor apontou para a necessidade de implementação com urgência de novas bibliotecas populares pelo estado de São Paulo (CAMPANHA..., 1947b).

---

18 Raphael Crisi nasceu em 1909 na cidade de Pirassununga e envolveu-se na Educação desde os seus 17 anos, tendo sido, até os 16 anos, aluno normalista na sua cidade natal. Em 1934, ingressou na FFLCH da USP num curso envolvendo Filosofia, Sociologia e Psicologia. Ingressou como professor concursado no I. E. Caetano de Campos, onde lecionou didática, entre outras disciplinas, tendo sido livre-docente na USP e professor na Faculdade de Pedagogia do Mackenzie. Criou e dirigiu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto. (RAPHAEL...,2012).

Em Bragança Paulista, a Campanha de Alfabetização foi noticiada pelo *OESP* em 04 de junho de 1947, apresentando resultados obtidos nesse município, no qual se estabeleceram dez classes com o total de 400 alunos de ambos os sexos matriculados. Sob a regência dos professores Dália Garcia e Edmar Barros Tucc, os cursos estavam funcionando nos Grupos Escolares Dr. José Tibiriçá; Adolfo de Azevedo; e Nair de Brito. No Grupo Escolar José Guilherme, achava-se a professora Conceição Benedita Marzagão. Já no Ginásio Sagrado Coração de Jesus, encontrava-se Maria José de Ávila. Todas localizadas na zona urbana de Bragança Paulista. Desse modo, Ediná Pleróiti Leme e Maria Almeida de Campos, no Grupo Escolar Adelio de Castro; e no distrito de vargem, as professoras Maria Euclides de Freitas Marcondes e Vanda Rubim de Toledo (A CAMPANHA..., 1947b).

Outra informação interessante propagada pelo *OESP*, em 07 de junho, foi sobre o Plano Federal de Educação em São José dos Campos, no qual disputou com os demais municípios o título de “**Primeira Cidade Sem o Analfabetismo**”, sendo que tal título tratou-se de um certame lançado pelos estudantes das escolas secundárias locais (SÃO JOSÉ DOS...1947). Já no município do Tietê, o jornal deu ênfase à oferta feita aos alunos matriculados dos cursos de supletivos, no valor de CR\$ 50,00 para aqueles que tivessem a maior porcentagem de frequências nas aulas. Além disso, a Campanha recebeu da prefeitura municipal 250 cadernos de linguagens, 250 de caligrafias, 250 borrachas e 200 lápis para a população carente dessa cidade (TIETÊ...1947).

Na edição de 27 de junho, destacam-se referências do boletim de frequência solicitado pelo DNE aos delegados de ensino sobre os dados da presença dos professores nos meses de abril, maio e junho para o pagamento. Notificou, ainda, em relação a Piracicaba, o

delegado de ensino João Teixeira de Lara, que, em ações conjuntas com professores, destacaram a existência de 1.158 adultos analfabetos naquela região, nos distritos recenseados de Americana, havia 1.216 adultos que não sabiam ler nem escrever. Com isso, foram criadas 36 classes de alfabetização distribuídas em Piracicaba, Americana, Santa Bárbara d'Oeste, São Pedro e Rios das Pedras (ALFABETIZAÇÃO..., 1947e). Em outra edição do dia 05 de julho, o jornal pôs em relevo a criação de uma circular com o objetivo de facilitar o pagamento dos docentes da Campanha de Alfabetização:

(a) -A primeira correspondente ao pagamento do “Laboro” de trezentos cruzeiros mensais nas conformidades do acordo Especial celebrado entre o Ministério da Educação e Saúde e o estado de São Paulo para execução do plano de ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos. (b) A segunda é correspondente ao pagamento das gratificações instituídas por patronos de classes bem como gratificações extraordinárias instituídas por pessoas ou entidades particulares a favor dos docentes (VENCIMENTO..., 1947, p. 7).

Nessa direção, a cooperação de entidades envolvidas com a Campanha fora essencial em vários municípios, por exemplo, a “Sociedade dos Amigos de Jundiaí”, sob a presidência de Jurandir de Souza Lima, em colaboração do tenente Miguel Pinto, Armando Colaferri e Adelino de Souza Lima, expôs um plano de trabalho conforme instruções do Serviço de Educação de Adultos paulista. Em Jundiaí, as classes de supletivos constituíram-se em escolas de quadro regular e, em sua maioria, os professores estavam trabalhando de forma voluntária (A CAMPANHA..., 1947c). Em outra edição do dia 19 de julho, divulgaram informações em relação ao desempenho da Sociedade dos Amigos Jundiaí, na arrecadação junto às indústrias,

comércios locais, meios necessários ao estabelecimento de uma gratificação mensal aos professores envolvidos na Campanha. A iniciativa conquistou o fornecimento de materiais didáticos para alunos dos cursos noturnos, que não possuíam condições financeiras para adquiri-los. Dessa maneira, destacaram-se as notificações recebidas pelo Serviço de Educação de Adultos, enviado pelo Frigorífico “Armour S/A que se dispôs a manter dez classes de alfabetização, aos seus trinta funcionários sem instruções” (ALFABETIZAÇÃO..., 1947f).

*OESP* do dia 30 de julho narrou em relação ao recebimento de doações por parte da população à Campanha de Alfabetização. Na capital, a Liga das Senhoras Católicas atuou nas iniciativas em prol da Campanha. A Federação das Associações Rurais do estado, em um ofício enviado ao Serviço de Educação de Adultos, comunicou que o órgão estava também disposto a contribuir com o Plano Nacional de Alfabetização. A fábrica de Fritz Jahnsen ofereceu a venda de lápis por menor custo. Silvio Galvão e Slaim Sedacha, professores de sociologia das Escolas Normais das cidades de Pirassununga e Botucatu, respectivamente, em cooperação com os alunos, dispuseram-se a receber adolescentes e adultos da zona rural e urbana na pretensão de dar continuidade à Campanha (ALFABETIZAÇÃO..., 1947g).

Um ano mais tarde, em 1948, a União Paulista de Educação (UPE) foi outra entidade que colaborou com o desenvolvimento da Campanha de Alfabetização no estado de São Paulo, arrecadando 110.000,000 para o Serviço de Educação de Adultos. A verba coletada tinha em vista sanar demandas da Campanha como, por exemplo, a compra de 100.000 cadernos, 54.000 lápis, 1.800 caixas de giz, 400 resmas de papel almaço e 260 caixas de penas para serem distribuídas nas diversas classes espalhadas pelo estado. Na mesma oportunidade, Valdomiro Prado Silveira, diretor do Departamento Estadual de

Educação de Adultos, afirmou “que no estado de São Paulo ocorreu a alfabetização de 50 mil adultos, no ano de 1947” (ALFABETIZAÇÃO...1948a). Na publicação de 19 de junho de 1948, o jornal informou sobre a aquisição de lampiões e querosenes de 100 velas para as classes de alfabetização em Catanduva, Franca, São José do Rio Preto, Jundiaí e Piracicaba. Na sequência do texto, havia relatos sobre a Campanha em Ribeirão Preto, achando-se em funcionamento naquela região 55 classes de alfabetização (CAMPANHA...1948a).

No dia 22 de julho, a fundação de novos cursos de alfabetização fora noticiada pelo *OESP*. Em Birigui, interior do estado de São Paulo, que estabeleceu 20 classes, 13 delas estavam sendo dirigidas, também, por professores voluntários. Em seguida, a edição noticiou sobre a Campanha em Itapetininga com a criação de quatro classes. Os cursos de alfabetização tinham aproximadamente 300 alunos. (CAMPANHA...1947c). Limeira foi outro município que ganhou visibilidade no jornal, anunciando que tinha cerca de 331 alunos matriculados nos cursos, com 20% de frequência (EDUCAÇÃO..., 1947).

A matéria “Alfabetização de Adultos: exames de aproveitamento letivo”, do dia 29 de julho de 1947, comunicou a respeito da formulação da circular enviada pelo Departamento de Educação no que se refere às normatizações da Campanha de Alfabetização:

- a) que 30% dos alunos das classes do Serviço de Educação de Adultos se encontram já, segundo informações das autoridades escolares, completamente alfabetizado tanto mesmo, em sua matéria concluído a aprendizagem noções mínimas exigidas nesse curso; b)- que, por cada motivo, se acentua a tendencia à evasão escolar , conseqüências de se julgarem os alunos suficientes preparados; c) que há convivências em proceder a

verificação imediata dos resultados dos trabalhos letivos e disponibilizar (sic)os alunos que, a par de efeito aproveitamento, demonstraram o desejo de não prosseguir estudando, abrindo-se desses moldes, vaga para oferecer a oportunidade a que novos contingentes de analfabetos maior de 14 anos se beneficiam ainda as atividades da campanha (ALFABETIZAÇÃO..., 1947h, p.7).

Na sequência do texto, o articulista discorre sobre recomendação da aplicação das avaliações, as quais deveriam ocorrer com assistências e fiscalizações das autoridades escolares, com realização na primeira quinzena de agosto. Tal exame teria que ser feito à tinta, em papel almaço, de acordo com o modelo expedido pela Delegacia de Ensino; os alunos aprovados receberiam um certificado de instrução elementar de acordo com o modelo impresso. O exame deveria seguir a seguinte estrutura:

1º) Leitura oral; 2º) escrita sob ditado; 3º) Leitura silenciosa e interpretação; 4º) cálculo aritmético; 5º) conhecimento gerais. A prova de leitura oral consistirá na leitura de frases avulsas, artigos ou parágrafos da constituição brasileira, a de escrita – o ditado consistirá na escrita de um trecho de preferência da constituição brasileira de 5 a 10 linhas previamente lido pelo examinador com presença de outros examinadores e em seguida, ditado para ser escrito pelos candidatos, na de cálculo serão exigidas as 4 operações ; na de conhecimento gerais haverá questões que estão sendo remetidas à Delegacia de Ensino para seu aproveitamento [...] (ALFABETIZAÇÃO..., 1947h,p. 7).

O Articulista publicou nas páginas do *OESP*, em 17 de agosto de 1947, dados do Serviço de Educação de Adultos de 40 mil alunos que aprenderam a ler e escrever em todo o estado (ALFABETIZAÇÃO..., 1947i). Na matéria “Alfabetização de Adultos

contribuição do Grêmio Politécnico”, do dia 25 de setembro, propagou ações do Grêmio Politécnico da Universidade de São Paulo, o qual, desde 1918, dedicava-se às causas de alfabetização de adultos, conseguindo alfabetizar dez mil adultos. Impulsionado pela Campanha, o Grêmio tinha quatro classes de alfabetização, com 144 alunos matriculados. O Grêmio oferecia assistência médica, dentária e material escolar aos alunos. Essas classes dividiam-se em dois grupos, um da denominação de Paula Souza, que funcionava no Grupo Escolar Regente Feijó, na avenida Tiradentes, e o outro no Grupo Escolar Antônio Prado, na Barra Funda (ALFABETIZAÇÃO..., 1947j).

A elevação de matriculados foi crescendo com abertura de novas classes de alfabetização no estado. Na edição do dia 01 de setembro de 1947, ressaltaram que no estado de São Paulo havia 1.001 alunos matriculados nos cursos oferecidos pela Campanha de Alfabetização. A notícia enfatizou que, de 100% dos alunos matriculados, 50% eram alfabetizados, conforme divulgado pelos delegados de ensino. Desse modo, na mesma edição, o jornal destacou, ainda, o convite realizado pelo Ministério da Educação à professora Noemi Silveira Rodolfo<sup>19</sup>, para desenvolver pesquisas de caráter psicológico e pedagógico nas classes de alfabetização do estado de São Paulo (ELEVA-SE..., 1947).

---

19 Noemy Marques da Silveira nasceu no dia 8 de agosto de 1902, em Santa Rosa do Viterbo, interior de São Paulo, e faleceu na capital paulista, em 16 de dezembro de 1980. Assumiu o sobrenome Rudolfer ao casar-se com o engenheiro tcheco Bruno Rudolfer, em 1931. Estudou na Escola Normal do Brás, de 1914 a 1918. Formada, começou a lecionar como professora substituta e, em 1921, por concurso de provas e títulos, assumiu o cargo de professora primária adjunta no Grupo Escolar Prudente de Moraes, na capital paulista, lá permanecendo até 1927. Entre 1927 e 1930, foi assistente de Lourenço Filho na área de psicologia e pedagogia na Escola Normal da Praça, e participou da aplicação dos Testes ABC, um dos trabalhos em que se envolveu diretamente (WARDE, 2002, apud, MORAES, 2012).

No estado de São Paulo, ocorreram inúmeros movimentos para arrecadação de verbas e outros tipos de doações para a Campanha de Alfabetização, como recebimento de auxílios de Empresas Elétricas, o fornecimento gratuito de energia, o empréstimo de salas de aula, material escolar, auxílio em dinheiro de Associações Comerciais e Varejistas, a manutenção de um curso noturno por 4 meses, no valor de CR\$ 120,00 mensal (A CAMPANHA...1947b). Em outra edição publicada no *OESP* do dia 07 de novembro, noticiaram-se ações em prol da Campanha com a realização de espetáculos de paraquedismo em vários municípios, com o objetivo de arrecadar verbas para manutenção das classes de alfabetização:

**Tabela 2 – Arrecadação de verbas para a Campanha de Alfabetização**

<b>Municípios</b>	<b>Valores arrecadados</b>
Araçatuba	CR\$ 12.008,00
Botucatu	CR\$ 3.206,50
Barretos	CR\$ 6.003, 02
Lins	CR\$ 10.200,00
Pirassununga	CR\$ 14.586,00
São José do Rio Pardo	CR\$ 28.546,00
São José do Rio Preto	CR\$ 7.136,00

Fonte: Autoria própria a partir de AFABETIZAÇÃO de Adultos..., 1947k.

O articulista do jornal divulgou a solenidade realizada pelo Serviço de Educação de Adultos em Igarapava. A cerimônia foi realizada na sede da Região Brasileira de Assistência, com o objetivo de entregar certificados da instrução elementar à primeira turma de alunos alfabetizados que concluíram os cursos no município (CAMPANHA...,1947d). O jornal noticiou, ainda, o encerramento da primeira fase do Plano Nacional de Alfabetização no estado de São Paulo. A notícia solicitava aos professores, delegados de ensino e

autoridades locais na mobilização e estimulação dos alunos para continuação dos estudos em anos posteriores (ENCERRAMENTO...,1947).

Em 1948, com a lei nº 76, 23 de fevereiro de 1948, Adhemar de Barros, governador do estado de São Paulo, criou o Serviço de Educação de Adultos, o qual esteve subordinado ao Departamento de Educação. Desse modo, o Serviço estadual constitui-se da mesma forma que o SEA do Ministério da Educação. A legislação indicou a divisão dele, as competências e os conteúdos a serem ensinados nas classes de supletivo:

**Artigo 2.º** - O Serviço de Educação de Adultos será constituído: a) de uma Diretoria; b) de uma Secretaria; c) de um Setor de Planejamento e Controle; d) de um Setor de Organização e Orientação Pedagógica; e) de um Setor de Relações com o Público[...] **Artigo 4.º** - Compete ao Serviço de Educação de Adultos: I - Promover e superintender, em todo o Estado campanhas de alfabetização e educação de adolescentes e adultos, por meio de classes de emergência de ensino fundamental supletivo e analfabetos de ambos os sexos maiores de 14 de idade; II - manter, com as autoridades municipais e com as instituições particulares interessadas, entendimentos no sentido de melhor difusão de Educação de Adultos; III - organizar e fazer cumprir, com a colaboração das autoridades do ensino primário, os programas do curso fundamental supletivo; IV - instituir, de acordo com as autoridades escolares da região e autoridades municipais, comissões locais destinadas a incentivar as campanhas de alfabetização e educação de adolescentes e adultos e a frequência das classes de emergência de ensino fundamental supletivo. [...]

**Artigo 9.º** - O programa de ensino supletivo compreenderá: a) leitura, escrita e cálculo elementar; b) noções de Geografia e História do Brasil; c) Educação Sanitária, Moral e Cívica; d) conhecimentos gerais (SÃO PAULO, 1948).

Departamento de Estatística do estado apontou que, desde o lançamento da Campanha, foram 92.854 alunos matriculados nos cursos de Adultos. A aprovação no interior foi de 53% e, para a capital paulista, foi de 54%. N' *OESP* de 11 de maio de 1948, ressaltaram-se os municípios onde a Campanha obteve excelentes resultados. A notícia destacou que, no estado, foram 1.785 classes de alfabetização, 357 foram dirigidas por voluntários, 218, por instituições particulares e 2.000, com auxílio federal, que funcionaram nos seguintes municípios:

**Tabela 3 – Números de alunos alfabetizados pela Campanha de Alfabetização**

<b>Municípios</b>	<b>Quantidades de alunos que aprenderam a ler</b>
Jundiaí	407
Presidente Prudente	448
Olímpia	323
São Paulo	2.974
São Bernardo	489
Sorocaba	359
Itapetininga	443

Fonte: Autoria própria a partir de CAMPANHA..., 1948b.

Nesse contexto, o jornal abordou o acordo estabelecido entre o estado de São Paulo e o Ministério da Educação e Saúde em benefício da Campanha de Alfabetização:

A) - contribuir com o auxílio de CRS4.400 para pagamento dos professores dos cursos de alfabetização B) - Fornecimento dos textos para leitura, educação saúde, cívica e econômica, além de outros materiais de aplicações eficientes; c) - Prestar assistência técnica e orientar a fiscalização dos serviços de ensino por intermédio do Departamento Nacional de Educação (ALFABETIZAÇÃO..., 1948b, p. 9).

Em sequência, o articulista do jornal destacou que cabia ao estado de São Paulo, por intermédio do Serviço de Educação de Adultos do Ministério da Educação, as seguintes ações:

A) - Instalar em todos os municípios do estado 1.800 cursos de alfabetização e fazê-lo funcionar como a duração diária mínima de 2 horas entre 10 de Maio a 30 de Novembro; B)- Instalar-se os cursos acrescidos no corrente ano, de preferência em núcleos rurais e pelo menos um deles em casa escola rural constituída com os recursos do Fundo Nacional do Ensino Primário; C)- Promover a instalação de cursos necessários em estabelecimentos militares, mediante entendimentos com os respectivos comandos, bem como em estabelecimento subordinados ao Ministério da Agricultura; D)- Admitir alunos do 2º ano em número não excedente a um terço da matrícula em geral. E) - Selecionar o pessoal docente de conformidade com a seguinte escala de preferência, 1) -professores em exercício nas escolas públicas; 2- Professores diplomados não pertencentes ao quadro oficial do magistério. 3- Professorados, 4- Pessoas que tenham curso secundário ou outro nível médio completo, 5- leigos. F) - Pagamentos aos docentes na base de CR\$ 350,00 mensais por conta dos alunos dos cursos de alfabetização [...] (ALFABETIZAÇÃO..., 1948b, p. 9).

No ano de 1949, em São Carlos, a Campanha alfabetização estava em pleno funcionamento. Na edição de 24 de março, o jornal acentuou sobre instalações das classes de supletivos no distrito de Santa Eudóxia. Com o objetivo de implementar as classes de alfabetização nesse município, o prefeito da cidade, Luiz Augusto de Oliveira, o delegado de ensino, Ella J. Ferrari, Geraldo Meireles de Castro, auxiliar de inspeção da delegacia regional de ensino, Rafael Petroni, engenheiro da prefeitura, dirigiram-se até essa localidade para estabelecer três unidades para funcionamento dos cursos. Enviaram,

ainda, materiais escolares destinados aos alunos através da verba “Material Escolar”. A matéria frisou que ali estava funcionando o curso com 20 alunos, sob a regência de Leonor de Arruda Botelho. Além disso, outras salas foram instaladas na fazenda Palmeiros, com 38 alunos; na fazenda Nossa Senhora Aparecida, com 35 alunos, e na fazenda Engenheiro, com 30 alunos (CAMPANHA...1949).

No *OESP* do dia 26 de julho de 1949, V. Cy ressaltou em nota que o analfabetismo no Brasil se tratava de uma “Grande Praga”, tão prejudicial quanto a tuberculose. Para ele, “o analfabetismo é mais fácil de extirpar do que quaisquer outras endemias que destroem a saúde do povo. Isso ninguém pode contestar. O mal é conhecido e os seus remédios também. A vacina preventiva, de infalível eficácia, consiste na instrução obrigatória de todas as crianças, em idade escolar”. O autor traça críticas por não conseguirem resolver problemas do analfabetismo, afirmando que “toda sorte de carrapatos que sugam o sangue da vaca magra da União e dos estados”:

Entreguemos a febre amarela. O Brasil está precisando de um Osvaldo Cruz da instrução tendo por trás, para apoiá-lo e sustentá-lo, um Rodrigues Alves. Onde estão? Com homens dessa bitola, seria possível extirpar o analfabetismo como a febre amarela foi extirpada. Hoje, porém, o Brasil é um deserto de patriotismo e de vergonha e o que é. Tenho aqui, em cima da mesa, a última edição do Anuário Estatístico do Brasil, publicado pelo IBGE. Vejo aqui, numa população de 34. 796. 665 indivíduos com mais de cinco anos de idade, apenas 13.292. 605 saber ler e escrever. Isso significa que dois terços da população nacional, de idade capaz, são constituídos da criatura intelectual aleijados ou enfermos. E vergonha, não é? E nota-se que o censo consigna como sabendo ler e escrever de indivíduos capazes de soletrar uma tabela de armarinho e de mordendo a língua no conto da boca, garranchar com dificuldades o próprio nome.

Quem já assistiu a eleição, conhece esse dignos concidadãos em pleno gozo e exercício dos direitos políticos que a constituição lhes assegura. Esses não podem ser considerados tudo, o sentido literal o estatístico como suficiente [...] (V Cy, 1949, p. 20).

Com as últimas notícias publicadas no jornal no ano de 1949, propagaram-se informações da conferência que sucedeu no Rio de Janeiro para discutirem o Plano Nacional de Adultos. Na edição de 16 de julho, o jornal destacou que o analfabetismo desapareceria entre dez ou quinze anos, se todos os países seguissem o exemplo do Brasil. Na conferência, esteve presente Guilherme Nannetti, membro do conselho executivo da UNESCO, que afirmou: “a leitura constitui-se em um instrumento para uma vida melhor”. Segundo autor da matéria, a conferência foi idealizada com base nos métodos empregados no Brasil e no México na luta contra o analfabetismo (WASHINGTON, 1949). A propósito, esses dois países estiveram atrelados ao projeto de nação e, nesse sentido, Lourenço Filho e Jaime Torres Bodet conduziram a importante Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) no Brasil e, no caso mexicano, a *Campana Nacional pro alfabetización*, entre 1947 e 1963 (SILVA, 2021).

Em 27 de agosto, *OESP* noticiou o Seminário Interamericano de Alfabetização de Adultos, realizado em Petrópolis, para homenagear o presidente da república Gaspar Dutra, devido ao sucesso da Campanha no Brasil. Estiveram presentes delegados de ensino estrangeiros, o professor Lourenço Filho e o ministro da Educação. *OESP* ressaltou as afirmações de Mariani: “o sucesso da Campanha dirigida por Lourenço Filho, fora fruto de uma

combinação de esforços inspiradas pelo apoio do chefe do governo brasileiro” (SEMINÁRIO...1947).<sup>20</sup>

A campanha de alfabetização de adolescentes e adultos, sob a coordenação de Lourenço Filho, alcançou impacto internacional, e o país tornou-se um modelo no combate ao analfabetismo durante a direção do escolanovista, com base nas representações localizadas n’*OESP*. No estado de São Paulo, as ações do poder público foram notórias em vários aspectos, resultando na alfabetização de adolescentes e adultos nas regiões mais longínquas do estado.

### **Considerações Finais**

O projeto da CEAA contava com uma forte articulação da educação, saúde e civismo no combate ao analfabetismo no Brasil, em fins da década de 1940. A produção discursiva e estatística da Campanha por parte do poder público apresentou a política nacional com o objetivo de a população brasileira conquistar o domínio da leitura e escrita e, desse modo, integrá-la à vida democrática e econômica do país. Nesse sentido, havia uma expectativa de abolir o sujeito analfabeto, que representava um mal a ser combatido, pois carregava consigo as marcas de um Brasil arcaico. Entendia-se, portanto, que a CEAA foi pressuposta por Lourenço Filho na crença da educação como salvação nacional e a alfabetização de adultos

---

20 Segundo Rosa Fátima de Souza (2013), no ano de 1949, participaram da organização do Seminário Interamericano de Alfabetização e Educação de Adultos, promovido pelo governo brasileiro, a União Pan-Americana e a UNESCO, realizado em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro. Nesse seminário, os participantes debateram diversos sistemas educacionais nas Américas, especialmente algumas importantes experiências de educação no meio rural (SOUZA, 2013, p. 65).



A CAMPANHA de Alfabetização de Adultos em Bragança Paulista. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 04 de jun. 1947. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZAC%C3%83%C2%82%99+ADULTOS> Acesso em: 28 de março de 2023.

A CAMPANHA de Alfabetização de Adultos na Cidade de Jundiaí. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 01 de jul. de 1947c. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZAC%C3%83%C2%82%99+ADULTOS> Acesso em: 28 de março de 2023.

ALFABETIZAÇÃO de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 13 de abr. de 1947a. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470413-22055-nac-0010-999-10-not/busca/ALFABETIZA%C3%87%C3%83O>. Acesso em: 29 de março de 2023.

ALFABETIZAÇÃO de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, 17 out. de 1947b. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19471017-22214-nac-0016-999-16-not/busca/ALFABETIZAC%C3%83O+ADULTOS>. Acesso em: 29 de março de 2023.

ALFABETIZAÇÃO de Adultos em Santos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 29 abr. 1947c. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470429-22068-nac-0002-999-2-not/busca/ALFABETIZA%C3%87AO>. Acesso em: 10 de abril de 2023. Acesso em: 29 de março de 2023.

ALAFBETIZAÇÃO de Adultos: Êxito da Campanha em Miguelópolis. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 de abri. 1947d. Disponível em: [https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA + ALFABETIZAC%C3%83%80 +ADULTOS](https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZAC%C3%83%80+ADULTOS) Acesso em: 29 de março de 2023.

ALFABETIZAÇÃO de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 27 de jun. de 1947e. Disponível em: [https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA + ALFABETIZAC%C3%83%80 +ADULTOS](https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZAC%C3%83%80+ADULTOS) Acesso em: 03 de abril de 2023.

ALFABETIZAÇÃO de Adultos: Várias iniciativas em favor da Campanha. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 de jul. de 1949f. Disponível em: [https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA + ALFABETIZAC%C3%83%80 +ADULTOS](https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZAC%C3%83%80+ADULTOS). Acesso em: 05 de abril de 2023.

ALFABETIZAÇÃO de Adultos Colaboração à Campanha. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 de jul. de 1947g. Disponível em: [https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA + ALFABETIZAC%C3%83%80 +ADULTOS](https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZAC%C3%83%80+ADULTOS) Acesso em: 28 de março de 2023.  
Acesso em: 06 de abril de 2023

ALFABETIZAÇÃO de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 29 de jul. de 1947h. Disponível em: [https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA + ALFABETIZAC%C3%83%80 +ADULTOS](https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZAC%C3%83%80+ADULTOS) Acesso em: 06 de abril de 2023.

ALFABETIZAÇÃO de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 de ago. de 1947i. Disponível em: [https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA + ALFABETIZAC%C3%83%C2%B0 +ADULTOS](https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZAC%C3%83%C2%B0+ADULTOS) Acesso em: 07 de abril de 2023.

ALFABETIZAÇÃO de Adultos a Contribuição do Grêmio Politécnico. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 25 de set. de 1947j. Disponível em: [https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA + ALFABETIZAC%C3%83%C2%B0 +ADULTOS](https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZAC%C3%83%C2%B0+ADULTOS). Acesso em: 10 de abril de 2023

ALFABETIZAÇÃO de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 14 de nov. 1947k. Disponível em: [https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA + ALFABETIZAC%C3%83%C2%B0 +ADULTOS](https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZAC%C3%83%C2%B0+ADULTOS) Acesso em: 10 de abril de 2023.

ALFABETIZAÇÃO de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 03 de jun. de 1948a. Disponível em: [https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA + ALFABETIZAC%C3%83%C2%B0 +ADULTOS](https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470215-22008-nac-0018-999-18-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZAC%C3%83%C2%B0+ADULTOS). Acesso em: 10 de abril de 2023.

ALFABETIZAÇÃO de Adultos entre a União e o Estado de São Paulo. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 de jul. de 1948b. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19480730-22455-nac-0009-999-9-not/busca/Campanha+Adultos>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

ARARAS Campanha de Alfabetização de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 de abri. de 1947. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470430-22069-nac-0002-999-2-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZA%C3%87AO+ADULTOS>. Acesso em: 13 de abril de 2023.

BRASIL. **Anuário estatístico: ano 1950**. Rio de Janeiro: IBGE, 1950.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 57, de 30 de janeiro de 1947. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, vol. XI, n. 29, jul./ago., p. 69-70, 1947.

BEISIEGEL, Rui Celso. **Estado e educadores**: um estudo sobre a educação de adultos. Brasília: Liber livro, 2004.

CAMPANHA de Alfabetização de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 24 de mai. de 1947a. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470524-22089-nac-0008-999-8-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZA%C3%87%C3%83O>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

CAMPANHA de Alfabetização de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 de mai. 1947b. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470511-22078-nac-0010-999-10-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZA%C3%87%C3%83O+ADULTOS+Adultos>. Acesso em: Acesso em: 13 de abril de 2023.

CAMPANHA de Alfabetização de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 22 de jul. de 1947c. Disponível em:  
<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470622-22114-nac-0011-999-11-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZA%C3%87AO+ADULTOS>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

CAMPANHA de Alfabetização de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 14 de nov. 1947d. Disponível em:  
<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19471114-22238-nac-0009-999-9-not/busca/ALFABETIZA%C3%87AO+ADULTOS>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

CAMPANHA de Alfabetização de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 de jun., de 1948a. Disponível em:  
<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19480619-22420-nac-0008-999-8-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZA%C3%87%C3%81O+ADULTOS>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

CAMPANHA de Alfabetização. **O Estado de S. Paulo, São Paulo**, 11 de ma. de 1948b. Disponível em:  
<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19480511-22386-nac-0010-999-10-not/busca/CAMPANHA>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

CAMPANHA de Alfabetização no Município de São Carlos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 25 de mar. De 1949. Disponível em:  
<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19490325-22654-nac-0002-999-2-not/busca/Campanha+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+adultos>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

CHARTIER, R. **A história cultural:** entre práticas e representações. Tradução Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Algés/Portugal: DIFEL, 2002.

CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.). **Educação em revista: a imprensa periódica e história da educação**. São Paulo: Escriculturas, 2002.

CAPELATO, Maria Helena. **A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador**. In: VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Ligia Coelho (Orgs). **História das Américas: fontes e abordagens historiográficas**. São Paulo: Humanitas: CAPES, 2015, p.114-136.

COSTA, D. M. V. C.; ARAUJO, G. C. A campanha de educação de adolescentes e adultos e a atuação de Lourenço Filho (1947-1950): a arte da guerra. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2, 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPAE/PUCSP, 2011.

COSTA, D. M. V. **A campanha de educação de adolescentes e adultos no Brasil e no estado do Espírito Santo (1947-1963): um projeto civilizador**. 2012. 245 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2012.

COSTA, D. M. V. A campanha de educação de adolescentes e adultos e o seu "Guia de Leitura (Ler): os vínculos entre leitura, escrita e civilização (1947-1963). IN: CONGRESSO REGIONAL DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 5, 2018, Vitória, ES. **Anais [...]**. Vitória, ES: IFES, 2018.

EDUCAÇÃO de Adultos em Limeira. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 27 de jul. de 1947. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470727-22144-nac-0006-999-6-not/busca/ADULTOS+Campanha+Alfabetiza%C3%A7ao>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

ELEVA-SE a Cem Mil o Número de Alunos Matriculados no Estado. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 01 de nov. de 1947. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19471101-22227-nac-0008-999-6-not/busca/ALFABETIZA%C3%87%C3%80O+ADULTOS>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

ENCERRAMENTO da Primeira Fase da Campanha. O Estado de São Paulo, São Paulo, 14 dez. de 1947. Disponível em: [Acervo.estadao.com.br/página/#!/19471214-22264-nac-0013-999-13-not/busca/ALFABETIZACAO+ADULTOS](https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19471214-22264-nac-0013-999-13-not/busca/ALFABETIZACAO+ADULTOS). Acesso em: 25 de abril de 2023.

FÁVERO, O. **Memória das campanhas e movimentos de educação de jovens e adultos (1947-1966)**. 2004. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/df/files/leiamais.apresenta.pdf>. Acesso 01 maio 2023.

FREITAS, Marcos Cezar de e BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

FORNACIARI, G. M. **Da campanha de educação de adolescentes e adultos aos grupos escolares noturnos**: São Carlos, SP (1930 a 1950). 2014. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, SP, 2014.

LOURENÇO FILHO, M. B. A campanha de educação de adultos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. XI, n. 29, jul./ago., p. 5-14, 1947.

LOURENÇO, Lêda Maria Silva; MORTATTI, Maria do Rosário Longo; HEYMANN, Luciana Quillet; VIDAL, Diana Gonçalves;

CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. **Por Lourenço Filho: uma biobibliografia**. Brasília-DF: Inep-MEC, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. A Campanha de Educação de Adultos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, vol. XI, n. 29, julho/agosto, p. 5-14, 1947.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Educação de base para adolescentes e Adultos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, vol. XIII, nº37, setembro/dezembro, p- 122-140, 1949.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Da cooperação dos municípios com o Estado em matéria de educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, vol. XIII, nº35, janeiro/abril, p. 5-18, 1949.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Movimento do ensino supletivo nos anos de 1947 e 1948. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. XIV, n. 39, maio/ago., p. 113-120, 1950.

LOPES, E. S.; SILVANA, F. S. S.; DAMASCENO, E. G. Campanhas de educação de jovens e adultos - EJA: aspectos históricos e avanços. **Revista multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 32, nov./dez., p. 147-163, 2016.

MARIANI, C. Declarações do Sr. Ministro da Educação e Saúde em entrevista coletiva à imprensa, em 15 de janeiro de 1947. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. XI, n. 29, jul./ago., p. 63-67, 1949.

MORAES, José Damiro. **Noemy Rudolfer e a organização da escola e do mundo do trabalho nos anos 1920 e 1930.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n.2, p. 485-497, jun. 2012.

NÓVOA, Antônio. **A imprensa de educação e ensino:** concepção e organização do repertório português. In: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.). Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 11-32.

RAFHAEL Grisi o nosso professor de didática no ICCE em 1967 e 68. **ICCE Memórias**, 26 de jun. de 2012. Disponível em: <https://ieccmemorias.wordpress.com/2012/06/26/raphael-grisi-nosso-professor-de-didatica-no-iecc-em-1967-e-68/>. Acesso em: 10 de maio de 2013.

RIO CLARO a Campanha de Alfabetização. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 27 de abri. 1927. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470427-22067-nac-0010-999-10-not/busca/campanha+Adultos>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

PINHAL Curso de Alfabetização de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 abr. de 1947. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470430-22069-nac-0002-999-2-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZA%C3%87AO+ADULTOS>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

PINTANGUEIRAS Campanha de Alfabetização. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 de abr. de 1947. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470430-22069-nac-0002-999-2-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZA%C3%87AO+ADULTOS>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

ORLÂNDIA Campanha de Alfabetização de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 de abri. de 1947. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470416-22057-nac-0007-999-7-not/busca/CAMPANHA+ALFABETIZA%C3%87AO>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

SÃO JOSÉ dos Campos e a Campanha de Alfabetização de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 07 de jun. de 1947. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470607-22101-nac-0005-999-5-not/busca/Alfabetiza%C3%A7ao+Adultos>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 76, de 23 de fevereiro de 1948. **Dispõe sobre a criação do Serviço de Educação de Adultos**. 1948. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1948/lei-76-23.02.1948.html>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

SANT'ANA, A. M. **Imprensa, Educação e Sociedade no interior paulista**: Ribeiro Preto (1948-1959). 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, São Paulo, 2010.

SEMINÁRIO Interamericano de Alfabetização de Adultos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, de 27 ago. de 1949. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19490827-22786-nac-0018-999-18-not/busca/adultos+Campanha+Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

SILVA, C. C. J.; LIMA, S. C. F. História da Educação de Adolescentes e Adultos: campanhas de alfabetização, escolas noturnas e representações do analfabeto e de analfabetismo em Uberlândia-MG (1947-1963). **Cadernos de História da Educação**, v.16, n.1, p.103-124, jan./abr., 2007.

SILVA, C. C. J. **História da educação de adolescentes e adultos:** as campanhas e as instituições de ensino noturnas de Uberlândia-MG (1947-1963). 2015. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação, Uberlândia, MG, 2015.

SILVA, Rony Rei do Nascimento. **História da educação rural na América Latina:** relações entre Brasil e México (1940-1950). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

SOUZA, R. F. de. A “Educação rural no México” como referência para o Brasil. **Revista Educação em Questão**, v. 45, n. 31, p. 61-81, jan.-abril de 2013.

TIETÊ Campanha de Alfabetização de Adultos. **O Estado S. Paulo**, São Paulo, 13 de jun. 1947. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470613-22106-nac-0002-999-2-not/busca/ALFABETIZA%C3%87AO+adultos>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

VENCIMENTO de Professores. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 05 de jul. de 1947. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19470705-22125-nac-0007-999-7-not/busca/Campanha+Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+Adulto>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

V. CY. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 26 de jul. de 1949. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19490726-22758-nac-0020-999-20-not/busca/campanha+alfabetiza%C3%A7%C3%A1o>. Acesso em: 26 de maio de 2023.

WASHINGTON. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 de jul. de 1949. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19490716-22750-nac-0016-999-16-not/busca/adultos+campanha>. Acesso em: 27 de maio de 2023.